



## PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE DANÇA EDUCATIVA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ROSSI-ANDRION, Patricia<sup>1</sup>; MUNSTER, Mey A. V.<sup>2</sup>; GATTI, Melina R.<sup>3</sup>

Eixo Temático: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

### RESUMO

Embora seja possível identificar vários estudos envolvendo a interface Dança e Deficiência na literatura científica, destaca-se a escassez de pesquisas orientadas a crianças com deficiência física, sobretudo na perspectiva educacional. Este estudo teve como objetivo desenvolver, estruturar e descrever um programa de dança educativa para crianças com deficiência física. Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo estudo de avaliação de programa. Participaram quatro crianças com deficiência física (nove à 14 anos). O programa teve duração de 12 semanas, com 24 sessões semanais de 50 minutos cada. Os dados foram registrados em diário de campo e analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados levaram à sistematização do programa em quatro momentos: “próprio corpo”; “contato com o corpo do outro”; “corpo no espaço”; “corpo em movimento”, tendo sido os respectivos temas e conteúdos descritos detalhadamente a seguir. O programa de dança educativa foi orientado pela finalidade pedagógica, podendo tendo sido desenvolvido no contexto educacional. O programa permitiu às crianças com deficiência física a possibilidade de movimentar-se de formas diferentes, promovendo um ambiente favorável às descobertas pessoais e ao aprimoramento dos aspectos motores, sociais e emocionais, considerando as necessidades especiais individuais.

**Palavras-chaves:** Dança. Deficiência Física. Criança. Atividade Física Adaptada. Educação Especial.

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação Especial, Programa Pós-graduação em Educação Especial, PPGEs/UFSCar, São Carlos/SP, [patriciarossi.pr@hotmail.com](mailto:patriciarossi.pr@hotmail.com)

<sup>2</sup>Pós-doutora e docente do Programa de Pós-graduação em Educação Especial, PPGEs/UFSCar, São Carlos/SP, [munster.mey@gmail.com](mailto:munster.mey@gmail.com)

<sup>3</sup>Mestranda em Educação Especial, Programa Pós-graduação em Educação Especial, PPGEs/UFSCar, São Carlos/SP, [melinaradaelli@hotmail.com](mailto:melinaradaelli@hotmail.com)



## INTRODUÇÃO

Embora seja possível identificar vários estudos envolvendo a interface Dança e Deficiência na literatura científica, destaca-se a escassez de pesquisas orientadas a crianças com deficiência física, sobretudo na perspectiva educacional.

“Dança educativa” é um termo introduzido por Laban (1990) ao referir-se a dança como um meio para educar, instruindo aqueles que a praticam, a fim de proporcionar movimentos expressivos, espontâneos e criativos, que promovam o desenvolvimento e a capacidade do indivíduo de dançar e de relacionar-se com o mundo.

Com relação ao processo educativo, Laban aponta múltiplas possibilidades do movimento, enfatizando uma movimentação criativa, menos restritiva e que respeita o desenvolvimento do indivíduo como um todo, independentemente da fase do desenvolvimento que se encontra e de sua experiência com dança (MARQUES, 2002; RENGEL, 2003).

A aprendizagem da dança educativa deve conceder ao aluno a capacidade e a agilidade necessária para realizar movimentos a partir de qualquer impulso voluntário ou involuntário e a possibilidade de movimentar-se com desenvoltura e segurança, sendo estimulados de formas diferentes, incentivando o movimento, a descoberta pessoal e o desenvolvimento da personalidade de cada um (LABAN, 1990; MARQUES, 2002) independentemente de sua condição física, intelectual e sensorial.

Segundo Laban (1990), as crianças possuem um impulso nato em realizar movimentos similares ao da dança, cabendo ao professor cultivar e concentrar esse impulso, tornando-as mais conscientes de suas possibilidades artísticas, preservando a espontaneidade e fomentando a expressão e a criatividade.

Para a realização de uma programação de ensino para crianças com deficiência física, o profissional deve: organizar as atividades que se aproximem do comportamento final; permitir que os alunos progridam em ritmos semelhantes com possíveis adaptações individuais; obedecer a uma sequência com aumento progressivo em dificuldade; reforçar e corrigir os alunos para facilitar a fixação e execução dos exercícios (MIRON, 2011).

Esse processo acontece por meio da observação, para que sejam pontuadas as dificuldades e as facilidades dos alunos, buscando adequar e analisar o ensino após compreender cada dificuldade e verificar a compreensão de determinados conceitos ou habilidades por parte dos alunos (SOUZA, 1994).

Ao refletir sobre o desenvolvimento de cada um, respeitando seus limites e suas potencialidades, visando cultivar a consciência das possibilidades artísticas, a espontaneidade, a expressão e a criatividade, justifica-se a possibilidade de se desenvolver um programa de dança educativa junto a crianças com deficiência física. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo desenvolver, estruturar e descrever um programa de dança educativa voltado a crianças com deficiência física.



## MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo do tipo quantitativo-descritiva, tendo como delineamento o estudo de avaliação de programa (MARCONI; LAKATOS, 2008).

Associadamente ao aporte empírico, a sistematização do programa de dança educativa baseou-se nos pressupostos teóricos descritos pelo estudioso Rudolf Laban, o qual propõe a dança educativa com a finalidade de educar por meio da movimentação do corpo.

Participaram dessa pesquisa quatro alunos (um do gênero feminino e três do gênero masculino), com faixa etária entre nove e 14 anos, que apresentavam paralisia cerebral (n=3) e artrogripose múltipla congênita (n=1). O programa teve duração de 12 semanas, com duas aulas semanais de 50 minutos cada, totalizando 24 sessões.

A programação de ensino em dança educativa explorou os temas de movimento descritos por Laban (1990), que possuem etapas adequadas ao desenvolvimento de cada indivíduo, propondo uma complexidade crescente e que possibilitam diferentes variações.

Existem 16 temas básicos de movimentos propostos pelo estudioso e envolvem: consciência do corpo; consciência do peso e do tempo; consciência do espaço; consciência do fluxo do peso corporal no tempo e no espaço; adaptação a companheiros; uso instrumental dos membros do corpo; consciência de ações isoladas; ritmos ocupacionais; formas de movimento; combinações das oito ações básicas de esforço; orientação no espaço; figuras; elevação do solo; despertar da sensação de grupo; formações grupais e; qualidades expressivas ou modos dos movimentos.

Para a elaboração do programa de ensino em dança educativa, o primeiro passo foi a proposição dos objetivos. Em seguida, buscou-se as alternativas inovadoras, as atividades como recurso para o ensino de habilidades, os conhecimentos e os métodos, tendo como aporte teórico Laban (1990). Além disso, foram estabelecidas as relações entre os conteúdos, os objetivos, a população e seu possível nível de desempenho para que fosse construída uma sequência lógica das tarefas a serem realizadas (NALE, 1998).

Os dados foram registrados em diário de campo tendo como registro as observações sistemáticas (MARCONI; LAKATOS, 2008) e foram analisados por meio da análise de conteúdo, tendo como técnica a análise temática (MINAYO, 1999). Foram estabelecidas categorias para atender aos temas encontrados: Contato com o próprio corpo; Contato com o outro; O corpo no espaço; O corpo em movimento. Essas categorias envolveram descrições sobre: a estrutura do programa, suas especificidades e adequações para crianças com deficiência física; cuidados necessários com essa população e a influência da dança observada do início até o final do programa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

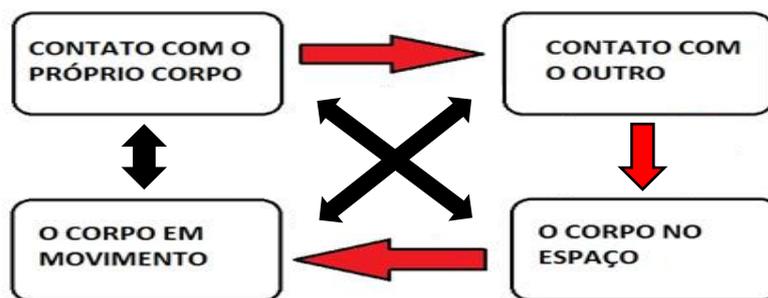
O programa de dança educativa foi orientado pela finalidade pedagógica, visando proporcionar o desenvolvimento da dança educativa por meio do processo de aprendizagem. Buscou-se promover um ambiente favorável às descobertas pessoais e ao



aprimoramento dos aspectos motores, sociais e emocionais, considerando as necessidades das crianças com deficiência física.

O programa de dança educativa aqui proposto sugeriu que, inicialmente, o aluno descobrisse e explorasse “o próprio corpo”. A partir da percepção e reconhecimento de suas próprias capacidades e limitações, recomendou-se que o aluno passasse a interagir e estabelecer o “contato com o corpo do outro”. A partir dessa interação, o participante foi incentivado a compreender/perceber seu “corpo em deslocamento pelo espaço”. Finalmente, visando a integração das informações adquiridas corporalmente, procurou-se ampliar suas “possibilidades corporais de movimento” envolvendo todo o conteúdo aprendido desde o início do programa. A figura 1 ilustra a sequência das etapas ou “momentos” do programa.

**Figura 1. Sequência dos momentos do programa de dança educativa.**



Fonte: próprio autor.

A distribuição do tempo para cada um desses momentos foi relacionada à percepção dos limites, possibilidades e capacidades de cada aluno e do grupo como um todo, visando a evolução durante as aulas.

Os momentos foram separados para facilitar a avaliação e para verificar o nível de aprendizagem em dança educativa de cada aluno, seus limites, possibilidades, capacidades e compreender o momento certo para que as atividades se tornassem complexas gradativamente. Todavia, foi esperado que as transições fossem estabelecidas entre cada um deles.

Foi sugerido que os conteúdos dos momentos anteriores continuassem sendo desenvolvidos, embora o foco estivesse voltado para o momento proposto. Por exemplo, quando foi desenvolvido “o corpo no espaço”, a aula teve como objetivo principal envolver esse aspecto, todavia, os conteúdos dos dois momentos anteriores (“contato com o próprio corpo” e “contato com o outro”) continuaram a ser desenvolvidos, mas com dinâmicas breves ou como atividades/exercícios de aquecimento, sem perder a conexão.

A seguir, o Quadro 1 apresenta a descrição dos conteúdos desenvolvidos durante os momentos do programa proposto.



### Quadro 1. Descrição dos momentos do programa de dança educativa e seus respectivos conteúdos.

<b>Momento do programa</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>“contato com o próprio corpo”</b>	controle corporal ao sentar-se e ao levantar-se, o controle postural na posição sentada e em pé, a mobilidade articular, o esquema corporal, a lateralidade, o ritmo e o equilíbrio.
<b>“contato com o outro”</b>	a interação entre os alunos e o contato físico e visual com os colegas e com o professor.
<b>“o corpo no espaço”</b>	deslocamento em pé e no chão pelo espaço; orientações espaciais (direções durante o deslocamento e níveis de espaço) e compreensão dos termos tempo, espaço, peso e fluência descritos por Laban.
<b>“o corpo em movimento”</b>	fatores de movimento em conjunto (tempo, espaço, peso e fluência), a criação de novos movimentos e a improvisação.

Fonte: próprio autor.

Os conteúdos se basearam em: fluxo do movimento, possibilidades do espaço, qualidades dos movimentos, formas e trajetórias descritas pelo estudioso, envolvendo a exploração das direções (frente, lado, atrás); níveis de espaço (baixo, médio e alto) e fatores de movimento (fluência – livre e contida, espaço – direto e flexível, peso – leve e firme, tempo – sustentado e súbito).

Inicialmente foram propostas atividades que envolveram: equilíbrio, esquema corporal, autonomia ao sentar-se e levantar-se, para que então, gradativamente, fossem inseridas a interação visual e corporal com o outro, deslocamento pelo espaço, compreensão dos fatores de movimento (tempo, espaço, peso e fluência), níveis de espaço, criação e improvisação de movimentos.

Quanto à ordem, não houve ênfase em desenvolver primeiro o equilíbrio ou o esquema corporal, mas sim, desenvolver todas as habilidades durante as aulas e proporcionar a evolução dos alunos.

Todo o conteúdo proposto pelo programa de dança educativa respeitou a condição de cada aluno, tendo como responsabilidade a reflexão e reconhecimento do professor em relação ao aluno conseguir atingir suas metas e a melhor forma para isso. Para os alunos que possuíam algum comprometimento motor, foram utilizadas estratégias que envolveram as adaptações de atividades e exercícios.

Foi adotado como estilo de ensino a “descoberta guiada”, em que o aluno explora novos conceitos a partir do questionamento do profissional que converge para o descobrimento do conceito desejado, seguindo um planejamento prévio (GOZZI; RUETE, 2006), respeitando as necessidades dos alunos e proporcionando a participação efetiva das pessoas com deficiência.



## CONCLUSÕES

O programa de dança educativa foi orientado pela finalidade pedagógica, podendo ser desenvolvido em qualquer contexto: educacional, de reabilitação, esportivo ou artístico. Ele visou proporcionar o desenvolvimento da dança educativa por meio do processo de aprendizagem, permitindo movimentar-se de formas diferentes. O programa promoveu um ambiente favorável às descobertas pessoais e ao aprimoramento dos aspectos motores, sociais e emocionais, considerando as necessidades especiais das crianças com deficiência física.

## REFERÊNCIAS

GOZZI, M.C.T.; RUETE, H.M. Identificando estilos de ensino em aulas de educação física em segmentos não escolares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 117-134, 2006.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, I. A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. **Revista Sala Preta**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2002, p. 276-281.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 269 p.

MIRON, E.M. **Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado**: possibilidade inclusivas na Educação Física Escolar. 2011. 340f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

NALE, N. Programação de ensino no Brasil: o papel de Carolina Bori. **Psicologia**. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 275-301, 1998.

RENGEL, L. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003, 124p.

SOUZA, C.P. Avaliação Escolar: Limites e Possibilidades. In: **Série Idéias**, n.22. São Paulo: FDE, 1994, p.89-90.